

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ”
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FLORESTAIS

LCF0679 – POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO FLORESTAL

PROFESSOR DOUTOR MARCOS SORRENTINO

MIP – CORTE DE ÁRVORES URBANAS

BRUNA S. LOPES

LARISSA S. M. DA SILVA

REBECCA M. ALMEIDA

PIRACICABA, 2017.

1. INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

Entende-se por arborização urbana, o conjunto de terras públicas e privadas, com vegetação predominantemente arbórea que uma cidade apresenta, ou ainda, é um conjunto de vegetação arbórea natural ou cultivada que uma cidade apresenta em áreas particulares, praças, parques e vias públicas (SANCHOTENE, 1994). As árvores plantadas nos centros urbanos desempenham um importante papel quanto a efeito estético, diminuição da poluição sonora, diminuição da temperatura, qualidade do ar, preservação da fauna, entre diversas outras vantagens.

Segundo Pedrosa (1983), a arborização de vias públicas ou urbanas consiste em trazer para as cidades, pelo menos simbolicamente, um pouco do ambiente natural e do verde das matas, com a finalidade de satisfazer às necessidades mínimas do ser humano.

Para que seja realizada uma boa arborização urbana alguns aspectos devem ser levados em conta, como redes de água, esgoto, fiação elétrica, etc. considerando o crescimento das árvores, pois estas precisam de área disponível para o desenvolvimento de suas raízes e copas. Tais fatores podem prejudicar ou serem prejudicados pelas árvores, ou seja, é necessário que seja feito todo um planejamento e é de extrema importância que se conheçam as espécies que serão utilizadas para tal fim. Uma vez tendo tais aspectos analisados contribui-se para a redução do resíduo quanto à origem, pelas podas que serão evitadas.

A preservação da arborização urbana é objeto de legislação específica, estando prevista na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 225 que diz “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (Manual técnico de arborização urbana, 2015).

A falta de planejamento, planejamento mal pensado ou mal executado são umas das causas que acarretam a derrubada de muitas árvores nos centros urbanos, pois árvores em locais inadequados podem destruir calçadas, derrubar galhos, entrar em contato com a rede elétrica, entre muitos outros malefícios. A ocorrência destes malefícios gera sentimentos de aversão às árvores pelos

moradores, que muitas vezes, optam por entrar em contato com o órgão ambiental de sua cidade ou derrubá-las por conta própria.

Na cidade de Piracicaba no interior do estado de São Paulo a Secretaria de Defesa do Meio Ambiente de Piracicaba (SEDEMA) é o órgão responsável pelo plantio das árvores, enquanto a manutenção das árvores do município é feita pela empresa Engemaia & Cia, devido a uma licitação vigente desde 2012. Em 2005 a SEDEMA criou o Programa Piracicaba Mais Verde, através deste programa são planejados e executados plantios em diversas áreas do município, tal projeto triplicou o número de árvores na cidade.

Dado os casos de corte de árvores urbanas no município de Piracicaba, ainda que sabidos os benefícios destas, este trabalho objetivou entender as percepções e apatias das pessoas que optam por cortar uma árvore, seja exótica ou nativa, de modo a poder trabalhar educativamente nestas situações.

2. METODOLOGIA

Foi feita uma entrevista, de maneira informal, com um funcionário do *campus* “Luiz de Queiroz” que realiza serviços de jardinagem no município de Piracicaba como forma de complementar sua renda. Esses serviços não têm ligação com a Universidade e o mesmo não realiza este tipo de serviço em sua função no ESALQ/USP.

Uma das ações que pratica, o Sr. Carlos, em suas atividades de jardinagem, é corte de árvores, quando é solicitado. Por isso, foram feitas algumas perguntas para o mesmo para entender o motivo dos cortes, os sentimentos que essas árvores despertavam nas pessoas que queriam o corte e no próprio Carlos, que cortava. As perguntas foram anteriormente estabelecidas em grupo e também surgiram conforme o andamento da conversa, elas foram motivadas pelas perguntas que nos motivaram a trabalhar o assunto, que foram basicamente:

1. Por que, mesmo com tantos benefícios, as pessoas cortam árvores?
2. Quais os sentimentos em relação a uma árvore que desejam cortar?
3. Quais os principais motivos que levam ao corte de árvores?

3. RESULTADOS E ANÁLISE

3.1. Entrevista (perguntas e respostas)

Grupo: O senhor já cortou árvores?

Carlos: Sim.

Grupo: Ainda corta?

Carlos: Sim.

Grupo: Para quem corta?

Carlos: Para terceiros, pessoas que fazia jardinagem e pediam para cortar.

Grupo: Por que as pessoas queriam cortar essas árvores? O senhor consegue dizer?

Carlos: Ah, geralmente é porque as árvores estavam estourando a calçada ou porque achavam que ia cair, que tinha risco de queda né porque estava condenada.

Grupo: Que tipo de árvores eram? Grandes ou pequenas, exóticas ou nativas?

Carlos: Geralmente árvores médias, com até 8 metros. Não eram tão grandes. A maioria era exótica mesmo.

Grupo: Árvores conhecidas pela beleza, como Ipê, Sapucaia, entre outras, já foram pedidas para serem cortadas?

Carlos: Não, nunca pediram não.

Grupo: As pessoas que pediam o corte dessas árvores tinham autorização? Elas faziam um estudo para saber se estavam condenadas, por exemplo?

Carlos: Não faziam estudo não, mas todas tinham licença da prefeitura. Tem gente que corta sem ter mesmo né. Eu fui rebaixar um toco uma vez para uma mulher que cortou sem licença, tomou a multa e mesmo assim não se importou, ela queria se livrar mesmo da árvore. Eu fui rebaixar o toco que a árvore já tinha sido cortada, e ela ia fazer uma calçada nova.

Grupo: E essas pessoas plantavam outra árvore no local da que foi cortada?

Carlos: Sim, geralmente planta, uma menorzinha, mais bonita.

Grupo: Como o senhor se sentia ao cortar essas árvores? Qual o sentimento?

Carlos: Ah, exótica não ligava não. Mas, nativa, às vezes dá dó né, porque tem pouca, demora para crescer. Mas tem gente que não tem dó não.

Grupo: Quantas árvores o senhor acha que já cortou?

Carlos: Poucas.

Grupo: O senhor acha que já cortou ou plantou mais árvores?

Carlos: Ah, com certeza plantei mais. Trabalhei para a prefeitura e fiz parte de um projeto de arborização, plantei a maior parte das árvores de diversos bairros.

Grupo: Quais, por exemplo?

Carlos: Ah, lá no Água Branca, Industrial...

Grupo: O que o senhor acha que poderia fazer para evitar esses cortes?

Carlos: Não sei, conversar, de repente...

Grupo: O que o senhor acha de, toda vez que for chamado para cortar uma árvore, conversar sobre alguns aspectos com antes com a pessoa?

Carlos: Não sei.

Grupo: O senhor poderia atentar a pessoa para os benefícios da árvore, por exemplo, que o senhor mesmo concorda, certo?

Carlos: Sim.

Grupo: O senhor pode fazer algumas perguntas antes, instigando as pessoas a pensar, como: se a árvore realmente está causando algum problema, quanto tempo ela levou para ficar daquele jeito e como vai ficar o ambiente sem ela... coisas desse tipo, o que acha?

Carlos: Ah, dá pra falar.

Grupo: Mas, o senhor acredita que isso pode mudar a escolha de determinada pessoa?

Carlos: Depende, se a árvore não estiver estragando muito no lugar que está.

Grupo: E o senhor estaria disposto a tentar? Isso é uma forma de agir diretamente na nossa sociedade e isso o senhor já faz.

Carlos: Sim, vou tentar. A gente faz o que gosta, eu gosto demais do meio ambiente, e tem que ajudar né.

3.2. Análise

Foi possível perceber que o principal motivo do corte de árvores urbanas, por meio deste relato, é o mal planejamento, isto é, o plantio de espécies inadequadas para áreas urbanas, causando problemas na calçada ou fiação. Além disso, a consequente realização de podas pode comprometer a estrutura da árvore e provocar a queda desta durante eventos climáticos. Isto também propicia o corte das árvores, já que causa insegurança.

O principal sentimento causado em quem corta uma árvore, é de dó, entretanto, isto é mais percebido quando são árvores nativas. Isto dá a ideia de que as pessoas são mais propensas a aceitar árvores que são naturais do país, ou simplesmente, há uma conformação maior do ambiente com uma árvore nativa, algo como a percepção de harmonia.

Foi possível perceber também, que dificilmente árvores consideradas belas, como as que possuem forte período floração, são indesejadas. Este tipo de árvore pode ser priorizada para arborização urbana, não só pelo benefício cênico, mas porque dificilmente causaria desconforto e consequentemente, conflito com as pessoas.

Entende-se, através da entrevista, que a maior parte das pessoas que querem cortar uma árvore procuram fazer isso de forma legal, entretanto, não há uma ação por parte da Secretaria de Meio Ambiente do município de forma a contribuir com uma educação ambiental para quem procura esta licença de corte. O que foi proposto para o Sr. Carlos realizar, poderia ser uma ação transformadora que partisse dos órgãos públicos e assim, se possível, reduzir o número de corte de árvores.

Também é importante se atentar para o fato de que qualquer pessoa pode ser um ator social na busca por melhorias em nossa sociedade/comunidade. Mesmo a pessoa que corta uma árvore, pode agir como um agente educador para a construção de uma educação ambiental/florestal. E para fazer isso, a ação pode partir daquele que tem alguma instrução/conhecimento na forma de cursos ou palestras para esse público. Dessa forma seria possível um intercâmbio de culturas para entender melhor a problemática e sempre que possível, buscar uma alternativa que seja mais abrangente para aquela localidade.

Por fim, é importante salientar, que dificilmente erros no planejamento da arborização urbana podem ser corrigidos. E às vezes, como por exemplo, no risco de queda de uma árvore, a única e melhor ação recomendada, é o corte da mesma. A fim de evitar prejuízos econômicos e conseqüentemente, desagrado por parte da comunidade, pessoa, etc.

Afinal, o que é certo ou errado? Apesar da busca neste trabalho seguir o sentido de que o corte de árvores é o errado, isto varia muito. A *Encyclopædia Britannica*, por exemplo, escreve que desde os tempos do filósofo Sócrates, até o século 20, as pessoas ainda não tinham chegado a um livre acordo do que é determinado certo ou errado. E por isso, uma ação educadora deve incluir ainda o critério do outro, da sociedade e o seu próprio.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mal planejamento da arborização urbana é apresentado como o principal motivo para cortes de árvores futuros, entretanto, também há desinformação e em boa parte a insegurança por parte de quem deseja que uma árvore seja cortada. Apesar do conflito envolver diversas pessoas com diferentes pensamentos e modos de vida, foi possível entender que qualquer um pode ser um ator social na construção de uma educação florestal, principalmente naquela focada na árvore.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Sentinela. O que é certo e o que é errado – como saber?. 2004. Disponível em: < <https://wol.jw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/2004881#h=10>>. Acesso em 04/dez./2017.

Manual técnico de Arborização Urbana. Prefeitura de São Paulo verde e meio ambiente. 2015.

PEDROSA, J.B. Arborização de cidades e rodovias. Belo Horizonte –MG: E.F. 1983

SANCHOTENE, M. do C.C. Desenvolvimento e perspectivas da arborização urbana no Brasil. In: Congresso Brasileiro de Arborização Urbana, 2, 1994. São Luís – Ma. Anais... São Luís, Sociedade Brasileira de Arborização Urbana; 1994.